



A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIT: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DO CURSO DE LETRAS PORTUGÊS

Miguel André Berger
Universidade Tiradentes

Andréa Karla Ferreira Nunes
Universidade Tiradentes

RESUMO

O avanço da tecnologia, o mercado de trabalho mais competitivo e as novas exigências com relação à formação dos profissionais demandam grandes desafios da universidade, requerendo dessa instituição um repensar de suas ações. A Educação a Distância aparece como possibilidade e como avanço na educação, sendo que estudos e práticas voltadas para esse campo tornam-se imprescindíveis para sua consolidação. A Universidade Tiradentes a partir do ano 2004, oferta cursos de licenciatura na modalidade a distância, respaldando-se nas diretrizes legais. Esse estudo analisou a contribuição da Educação a Distância no processo de formação inicial do professor sendo o aluno egresso escolhido como fonte de informação, pois sua participação no processo educativo ensejou uma visão global do curso que, aliada à sua vivência profissional, lhe dá mais condições de tecer análises sobre essa modalidade de ensino. Os dados foram coletados através de questionário, aplicado pelos pesquisadores em situação face a face, a uma amostra de 66 egressos.

Palavras chaves: estudo de egresso; formação docente; educação a distância.

ABSTRACT

The advancement of technology, the labor market more competitive and new requirements on the training of professionals demanding challenges of the university, this institution requires a rethinking of their actions. Distance education appears as a possibility and as an advancement in education, and studies and practices for this field become indispensable for its consolidation. Tiradentes University from the year 2004, offering degree courses in the distance, supported on the legal guidelines. This study examined the contribution of distance education in the process of initial teacher training and the graduate student chosen as a source of information for its participation in the educational process elicited a global view of the course, combined with his professional experience, gives you more conditions weaving analysis on this type of education. Data were collected through a questionnaire applied by researchers in face to face situation, a sample of 66 graduates.

Keywords: graduate study, teacher training, distance education.

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9.394/96) sinalizou vários avanços para o contexto educacional pelo seu caráter democrático e participativo e sua abrangência, destacando o processo de formação de professores e a modalidade da Educação a Distância (EaD), como uma das estratégias para formação inicial e continuada.

Esta legislação foi pioneira ao mencionar a modalidade de EaD como uma alternativa para formação docente; o artigo 80 da LDB trata da EaD como opção para educação. A formação inicial a cargo das universidades, na modalidade presencial, não vem tendo condições para atender a demanda do sistema educacional. O documento “Estatísticas dos Professores no Brasil”, organizado a partir dos dados do INEP e IBEG (2003), aponta o aumento do número de cursos de graduação/licenciatura (que passaram de 2.512 cursos em 1991 para 5.880 em 2002) bem como o número de concludentes de cursos de licenciatura nesse mesmo período (103.875, em 1991, para 176.569, em 2002). Mesmo assim, o país carece de profissionais adequadamente qualificados para a função docente em diferentes áreas do saber e localidades, o que se nota principalmente nas escolas de ensino médio no interior sergipano (GOVERNO DE SERGIPE/SEEC/DED/SEMED, 2006).

A carência de professores para as últimas séries do ensino fundamental e médio em Sergipe era e, ainda, continua sendo um desafio, pois o processo de interiorização do ensino superior da rede federal iniciou-se tardiamente. Diante dessa situação, a Universidade Tiradentes passou a assumir tal tarefa, instalando Campis em alguns municípios. A partir do ano 2000, abraçou a iniciativa da oferta de disciplinas online nos cursos presenciais, colocando em prática a Portaria MEC nº 4059/24 que trata da oferta de 20% da carga horária dos cursos superiores na modalidade a distância. Com a experiência adquirida na oferta das disciplinas online, em 2004, a UNIT investiu em cursos de licenciatura na modalidade a distância, respaldando-se nas diretrizes legais e nas inúmeras possibilidades apresentadas pelas tecnologias da comunicação e da informação. A cidade de Laranjeiras foi um dos municípios escolhidos para a oferta do Curso de Letras/Português tendo a primeira e segunda turma de concluintes com 140 e 93 alunos, respectivamente.

Essa experiência na modalidade de educação a distância constitui um desafio no campo educacional já que sofreu historicamente críticas de educadores e outros estudiosos.

“Por diversos fatores e diferenciados aspectos [...] esta modalidade educacional não era bem vista como possibilidade de formação de qualidade” (MILL, 2010, p. 301).

Diante da proliferação de instituições e cursos de qualidade duvidosa, as críticas ainda continuam por parte de integrantes da comunidade acadêmica e representantes da sociedade civil que, na Conferência Nacional de Educação (CONAE, 2010) manifestaram-se contrários à formação inicial de professor na modalidade a distância.

A formação inicial deverá se dar de forma presencial, inclusive aquela destinadas aos/as professores/as leigos/as que atuam nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio [...] em exercício, possuidores/as de formação em ensino médio. Assim, a formação inicial pode, de forma excepcional, ocorrer na modalidade de EaD para os/as profissionais da Educação em exercício, onde não existam curso presenciais, cuja oferta deve ser desenvolvida sob rígida regulamentação, acompanhamento e avaliação (CONAE, 2010, p.83).

Cabe destacar, contudo, que os defeitos dos processos formativos que afetam os cursos na modalidade presencial e a distância são decorrentes de várias razões conjunturais, daí a importância de estudos para compreensão e identificação de possibilidades de intervenções e de políticas que favoreçam à melhoria do ensino.

Considerando a importância de se empreender estudos sobre essa modalidade de ensino no processo de formação inicial de professor visando à obtenção de subsídios que contribuam para sua melhoria, uma investigação foi realizada envolvendo os professores egressos, pois sua participação no processo educativo ensejou uma visão global do curso que, aliada à sua vivência profissional, lhe dá mais condições de tecer análises e sugestões a respeito dessa modalidade de ensino.

COLOCACÃO DO PROBLEMA

A avaliação de programas, projetos e propostas curriculares durante sua execução é um procedimento usual, sendo que o envolvimento dos egressos quando de sua atuação profissional, como uma fonte de informação é um procedimento menos utilizado.

Este procedimento, apesar de ser o mais significativo, é empregado mais pelas empresas e agências de treinamento, pois demanda tempo e recursos, a fim de localizar os informantes, sensibilizá-los e contar com o apoio destes. Aos poucos, os estudos de acompanhamento de egressos, conhecidos também como estudo follow-up, vêm sendo

adotados no campo educacional, diante da contribuição significativa que proporcionam para análise das ações e tomada de decisões para implementação do objeto avaliado.

Na Europa há instituições que primam pelos estudos com egressos, sendo que nas universidades brasileiras esses estudos ainda são incipientes (COELHO, 2008).

Both (1997, p. 39) ressalta a importância dos estudos de acompanhamento quando destaca que "*[...] se a avaliação dos cursos não levar em conta esse contexto mais abrangente - ex-alunos e professores, além dos alunos, seus resultados poderão criar falsa expectativa e, ao mesmo tempo, não serem suficiente nem qualitativa e nem quantitativamente como parâmetro para se saber em que dependência administrativa e instituições está sendo ofertado e bom ensino e o que deixa a desejar*".

O estudo de acompanhamento constitui uma investigação do tipo *ex post facto*, que pode ser utilizada para o estudo de várias situações, tanto para análise do fenômeno da evasão como de cursos e programas. Pesquisadores que vem se detendo na avaliação institucional da educação superior são unânimes em colocar dois objetivos que devem nortear essa tarefa: "*[...] proporcionar um autoconhecimento da instituição e a tomada de decisão com a finalidade de aperfeiçoar seu funcionamento e seus resultados*" (DIAS SOBRINHO, 1995, p.8). Assim concebida, a avaliação, tanto interna como externa, deve ser vista como mecanismo de estímulo à universidade analisar-se e rever sua atuação como uma instituição histórica e comprometida com o contexto atual. É nesse contexto que o egresso constitui importante fonte de informação, ao apontar para a universidade as necessidades e exigências do contexto social.

Essa preocupação se torna mais imperativa em relação ao ensino através da Educação a Distância (EaD) que vem sendo cada vez mais difundida no Brasil e também no mundo. A Educação (O ensino) a distância aparece como possibilidade e como avanço na educação, sendo que estudos e práticas voltadas para seu campo tornam-se imprescindíveis para sua consolidação (MAISSIAT, 2010).

Segundo Moran (2007) a educação a distância é o processo de ensino e aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporariamente. A Educação (O ensino) a distância aparece como uma ferramenta para empreender na educação e, conseqüentemente, a instituição que a sedia também se torna empreendedora.

É essencial se ater na formação de professores na modalidade a distância, cujo contexto e formato das aulas são diferentes, o perfil de seus alunos, enfim, é um campo novo e diversificado que requer investigação.

Nesse processo a participação do profissional egresso é importante, pois ele pode contribuir para validar os saberes adquiridos bem como ampliar os saberes. Segundo Fontoura e Fernandes (2009), os egressos por estarem inseridos na prática, podem falar de suas atividades, de suas dificuldades, de um lugar legitimado, articulando à teoria aprendida, os saberes adquiridos na experiência (TARDIF, 2002).

A tarefa da universidade não se restringe à formação e entrega do diploma, mas em entender que o aluno que nela se forma é o principal meio de ajudar na transformação da sociedade. Dessa forma, a universidade deve mobilizar seus ex-alunos, após um período de atuação no mercado de trabalho para ouvir sobre sua formação e atuação, suas dificuldades e expectativas, para redimensionar suas ações, caso contrário estará desperdiçando um altíssimo capital humano.

O envolvimento dos egressos também é contemplado na Lei 10.861/04 que institui o SINAES, com a incorporação dos egressos no processo de avaliação institucional através da Portaria no. 300, de 30 de janeiro de 2006.

Respaldando-se nessas colocações realizamos esse estudo de egressos do curso de Letras/Português, objetivando: conhecer o perfil do aluno egresso dos cursos de licenciatura, na modalidade a distância, oferecida pela UNIT, em termos profissionais e de suas expectativas em relação ao curso; identificar os aspectos que favoreceram e/ou interferiram no seu desempenho durante o curso; constatar se o egresso está atuando ou não na área do magistério, a fim de verificar o caráter funcional do curso; analisar a contribuição do curso para sua formação pessoal e profissional, e, obter sugestões que subsidiem o processo de implementação dos cursos de formação inicial e de uma política de formação continuada, na modalidade a distância.

METODOLOGIA

Esse estudo assumiu as características de uma pesquisa quantitativo-qualitativa. Constituiu uma investigação do tipo *ex pos facto*, envolvendo uma amostra probabilística do tipo aleatória simples (LAVILLE e DIONNE, 1999), envolvendo 30% dos concluintes do Curso de licenciatura em Letra/Português do Polo de Apoio Presencial do Município de

Laranjeiras, totalizando 68 egressos. Diante das dificuldades para localização dos egressos face à mudança de endereço no mesmo município ou para outro, a amostra passou a ser composta de 66 concludentes. Os concludentes residiam em vários municípios circunvizinhos ao Polo de Apoio Presencial de Laranjeiras (24 egressos), como Aracaju (13), Malhador (11), Areia Branca (9), Maruim (5) e Riachuelo (4).

Os dados foram coletados através de questionário com questões fechadas e abertas, aplicados pelos pesquisadores em situação face a face.

RESULTADOS

Inicialmente, faremos uma breve caracterização do curso e de sua metodologia. O Curso de Licenciatura em Letras/Português visa capacitar o professor para atuar nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio. Tem a duração de seis semestres letivos, exigindo para sua conclusão 3872 horas distribuídas na parte de conteúdos curriculares teóricos (2844 horas), horas de atividades práticas (396 horas) ao longo do curso, acrescidas de 432 horas de estágio e 200 horas de atividade complementar (ou formação) (atividades de caráter científico-cultural que visam oferecer ao aluno uma maior inserção no mundo acadêmico, onde compartilhará seus conhecimentos com os colegas e professores). A metodologia utilizada para concretização do curso envolvia atividades presenciais, correspondendo a 20% do total da carga horária de cada disciplina, e as atividades de mediatização e auto-estudo (80%). O auto-estudo representa 50% da carga horária e objetiva desenvolver a capacidade investigativa e reflexiva do aluno. O curso era desenvolvido utilizando material didático elaborado pelo professor de cada disciplina, através de trabalhos de pesquisa na comunidade e na escola onde atuava e trabalhos em grupo. Ênfase foi dada aos trabalhos em equipe como uma estratégia que favorece o trabalho cooperativo, a autonomia e a interação entre iguais, fundamentando-se nas contribuições teóricas de Vygotsky (1988). Esse formato se diferencia dos modelos de EaD em que o estudante se vê a frente de um monitor de computador, uma televisão, no isolamento de sua casa, executando tarefas semelhantes aos antigos estudo dirigido, alvo de críticas por parte de um grande número de educadores (SOMMER, 2010, p.22).

Há também as atividades de tutoria em que o aluno interage com o tutor com o objetivo de desenvolver o processo educativo por meio correio eletrônico e encontros presenciais, durante a semana.

Qual o perfil do aluno que frequentou esse curso? A maioria dos egressos era do sexo feminino (84,80%) e tinha mais de 36 anos de idade (75,80%), sendo descendentes de famílias cujos pais tinham nível de escolaridade restrito ao ensino de 1º. Grau incompleto e ocupavam-se de atividades manuais ou relacionadas à agricultura. Muitos egressos eram casados (50%), assumindo atividades no âmbito doméstico e no mercado de trabalho, durante um (28,80%) ou dois (60,60%) turnos. Durante a realização do curso, a grande proporção dos respondentes estava atuando no campo do magistério (63,60%) ou em outros setores (27,30%). Diante de suas condições de vida e da impossibilidade de frequentar curso na modalidade presencial – só ofertado na capital Aracaju, optaram pela modalidade de educação à distância como uma oportunidade para favorecer seu aprimoramento profissional (35%) e atender as exigências legais de ter curso de nível superior (13%). Outro aspecto que pesou na opção pela educação (pelo ensino) a distância foi a possibilidade de conciliar estudo e trabalho (25%).

A maioria dos alunos ingressou no Curso de Letras/Português por ser a única opção de licenciatura oferecida naquele momento no município de Laranjeiras, sendo que ao serem questionados se manteriam sua decisão no momento atual, manifestaram preferência por outras áreas (60,60%), como Biologia, Saúde, Educação Física, Pedagogia, Jornalismo e Direito. A outra proporção (39,40%) manteria a mesma opção de curso alegando que “identifica-se com a área do magistério”, “é uma área que dá grande base para o trabalho docente e para prestar concursos”, “possibilita a aquisição de conhecimentos sobre literatura infantil para o trabalho em sala de aula, mesmo atuando na pré-escola ou séries iniciais do ensino fundamental”.

Os aspectos que mais favoreceram o desempenho os cursistas foram os de natureza pessoal (49,50%) e os referentes ao curso (44,30%), em detrimento aos do campo profissional (6,20%).

Entre os do primeiro grupo destacaram o interesse e esforço pessoal em fazer as atividades e leituras (24,20%) e o desejo de ingressar no ensino superior (12,10%). A adoção da sistemática de trabalho em grupo para favorecer as discussões e a união entre os colegas (16,70%), o estímulo e a orientação da equipe docente e de supervisão (12,10%) e a oferta do curso no próprio ou em municípios circunvizinhos (10,60%) foram os aspectos relacionados ao curso. Por outro lado, esses dois grupos de aspectos também exerceram interferência no desempenho do cursista. Entre os aspectos pessoais colocaram as dificuldades de deslocamento e a distância do município onde residiam e o do Pólo (16,70%) e a

indisponibilidade de tempo para conciliar as atividades domésticas, profissionais e de estudo (10,60%). Interesse e esforço pessoal tiveram grande influência na trajetória do aluno, o que confirma as colocações de Litwin (2001), de que o aluno da EaD é instigado a ser autônomo, escolhendo o tempo e o espaço para estudar e para tanto deve ter disciplina para enfrentar os desafios dessa modalidade de educação (ensino) que muito se diferenciam de suas experiências escolares no modelo presencial. Em muitos casos, nesse se destacava a educação da passividade, da simples transferência e absorção do conteúdo, sendo que o estudante pouco era incentivado a ser independente. Daí porque os estudantes sugerem o aumento da carga horária destinada aos encontros presenciais bem como elogiam o trabalho e a importância dos tutores e professores.

Comparando a situação profissional do cursista no início do curso e no momento atual, percebe-se que o curso trouxe benefícios. Enquanto 42,40% permanecem atuando no campo do magistério, outros (15,20%) tiveram oportunidade de mudanças passando a exercer as funções de direção e coordenação pedagógica. Também possibilitou o ingresso no campo do magistério para 15,20 dos entrevistados que se encontravam atuando em outras áreas e 30% que não exercia nenhuma atividade profissional.

Em relação ao quarto objetivo, a maioria dos egressos (78,80%) considerou uma boa opção para formação inicial em nível superior, havendo maior preferência entre os elementos do sexo masculino (90%) do que feminino (76,80%). Em relação à opção entre ensino presencial e na modalidade à distância, se tivesse de tomar uma decisão no momento atual, a maioria dos profissionais (81,20%), continuou priorizando a modalidade a distância, havendo posições semelhantes entre homens e mulheres, 90 e 80,40%, respectivamente. Entre as justificativas para tal opção, alegam que essa modalidade permite ao candidato conciliar trabalho e estudo; é uma modalidade que permite flexibilidade de estudo, isto é, o aluno escolhe o local e horário para se dedicar ao estudo (não exige dedicação diária do aluno), além de favorecer o aluno carente de condição financeira e de tempo para fazer o presencial. Além desses argumentos, alegaram que é uma modalidade que incentiva o aluno a estudar mais e ter compromisso. Outra proporção (18,20%) manifestou mais interesse pela modalidade presencial, dizendo que “o presencial estimula mais o aluno e possibilita maior aprofundamento do assunto” (8 alunos), “é importante o contato direto com o professor para troca de idéias” (3 alunos). Dois alunos também alegaram que a modalidade a distância pode não ser adequada para a formação de profissionais para certas áreas do conhecimento que

exigem exercícios de demonstração e de experimentação como também o desenvolvimento do raciocínio, citando como exemplo as áreas de Biologia e da Informática.

Em relação à contribuição do curso para sua formação, 71,20% dos egressos entrevistados avaliou como “boa” e 21,20% como “ótima”. Uma proporção insignificante (4,50%) se colocou na posição “regular”. Fazendo uma análise geral do curso, o egresso avaliou positivamente na modalidade de educação (ensino) a distância a forma de trabalhar as disciplinas e conteúdos concorrendo para sua formação (68,20%). Uma proporção mínima avaliou negativamente (4,50%), enquanto que a outra se colocou na posição “em parte” (27,30%).

Visando contribuir para melhoria da sistemática de curso, os egressos sugeriram várias modificações.

Em relação à infraestrutura sugeriram a melhoria das instalações e recursos do pólo (computador, biblioteca, televisão,...) (42,50%) e promoção de aulas e eventos na UNIT central que tem melhores laboratórios (3,00%).

No tocante ao corpo docente sugerem a necessidade de valorização das experiências de magistério do aluno cursista (10,50%) e a elaboração das provas por parte do professor de acordo com o perfil do alunado (3,00%).

Quanto ao sistema de tutoria propõem o aumento do tempo de atuação dos tutores e a quantidade para favorecer atendimento noturno (9,10%); a contratação de tutor com formação na área (4,50%); a presença constante de tutor para reforçar a participação e responsabilidade do aluno (3,00%) bem como investimento na capacitação de tutor (1,50%).

Mais momentos presenciais com professores (37,90%). uso de vídeos durante as aulas (13,60%); mais acompanhamento por parte da coordenação e da orientações pedagógicas (6,10%) e mais controle sobre o desempenho do aluno (1,50%) são recomendações para melhoria da sistemática de funcionamento.

No tocante à proposta curricular sugerem: o aumento da carga horária do estágio em escolas (34,90%); desenvolvimento de atividades de pesquisa para favorecer as atividades de leituras e entrosamento entre colegas (10,60%).e a inclusão da disciplina informática (7,60%) na proposta do curso.

Também propõem a expansão do sistema EAD com a oferta de curso de especialização para formação continuada (22,70%); melhoria dos materiais impressos para

trato do assunto com maior profundidade (10,60%) e abertura de pólos em outros locais e cursos para favorecer o pessoal do interior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTH, Ivo José. Avaliação Institucional: agente de modernização administrativa e da educação. **Revista Avaliação**. V. 2, n° 3, p. 33-42, set. 1997.

COELHO, Maria do Socorro. **Nas águas o diploma: O olhar dos Egressos sobre a Política de Interiorização da UFPA em Cametá-PA**. Tese de Doutorado, PUC/SP. São Paulo, 2008.

CONFERENCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE). **Documento final: construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias de Ação**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em http://conae.mec.gov.br/imagens/stories/pdf/documentos/documento_final.pdf. Acesso em 1 de julho de 2010.

DIAS SOBRINHO, J. e BALZAN, N. C. (orgs) **Avaliação Institucional, teorias e experiências**. São Paulo: Cortez, 1995.

FONTOURA, Helena Amaral; FERNANDES, Gláucia B.L. Conhecimento e Cultura de Professores: Egressos do Curso de Pedagogia da FFP em diálogos com a prática docente. In: **Anais do V Seminário Internacional – As redes de conhecimentos e as tecnologias**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: 2009.

GOVERNO DE SERGIPE/ SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO/ DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO/ SERVIÇO DE ENSINO MÉDIO. **Seminário sobre ensino médio: Sergipe em defesa do ensino médio de qualidade**. Anais. Aracaju, 2006.

IMBERMÓN, F. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.

INEP. **Estatísticas dos professores no Brasil**. Disponível em: www.inep.gov.br/estatisticas/professor2003/. Acesso em 3 de março de 2010.

LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean **A construção do saber**. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LITWIN, Edith. **Educação a distância: temas para debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

MILL, Daniel. Reflexões sobre a formação de professores pela/para Educação a Distância na contemporaneidade: convergências e tensões. In: DALBEN, Ângela; DINIZ, Júlio; LEAL, Leiva e SANTOS, Lucíola (orgs.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOMMER, Luís Henrique. Formação inicial de professores a distância: questões para debate. In: INEP/MEC. **Em Aberto: educação a distância e formação de professores: problemas, perspectivas e possibilidades**. Brasília, V. 23, no. 84, p. 17-30, Nov.2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.